



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

AGOSTO 2017

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares dos do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

8º Roteiro – JULHO 2017

Objetivos

- Favorecer que cada mejista entre em contato com a própria sensibilidade para a arte;
- Incentivar a conexão entre a expressão artística e a religiosa, espiritual e eclesial;
- Sentir e saborear a dimensão artística e musical da fé, em particular na vivência comunitária: o povo de Deus é um povo que canta com Ele, por Ele e Nele.

Intenção de oração do Papa: Pelos artistas do nosso tempo, para que, através das obras de sua criatividade, ajudem todas as pessoas a descobrir a beleza da criação.

Preparar o encontro: Seria interessante se o animador ou animadora preparasse o local do encontro com música ambiente e imagens que representem várias expressões artísticas, tanto as mais clássicas (música, literatura, pintura, cinema, escultura, arquitetura, teatro, dança, fotografia) quanto formas de expressão que surgiram mais recentemente e que, frequentemente, “falam” mais aos jovens de hoje (histórias em quadrinhos, jogos de videogame, arte digital e até mesmo os famosos memes da internet). Também seria interessante disponibilizar material para os mejistas ao final fazerem sua própria criação artística, com papéis, canetinhas, massinha ou outros materiais plásticos. É muito bom se os meninos e as meninas falarem da arte religiosa e sacra que os mobilizam, mas é também importante que se deixe espaço para falarem abertamente de seus gostos artísticos de modo geral. Se o grupo tiver integrantes que saibam tocar instrumentos musicais, seria muito bom combinar antes para ensaiar as músicas a serem tocadas durante o encontro. afastados da comunidade eclesial.



Introdução

Convidamos cada animador ou animadora a procurar conhecer a maneira como cada meijsta se relaciona com a arte: suas músicas preferidas, os filmes que mais gostam, quadros que despertam sua atenção, imagens que admiram, poesias ou contos que lhes mobilizam, dentre outras expressões artísticas, como a dança, a fotografia, a literatura e o teatro.

A arte pode ser um meio precioso para o encontro com Deus na experiência religiosa e mística. Talvez um jovem ou uma jovem se sinta especialmente próximo ou próxima de Sua presença enquanto canta na missa aos domingos. Ou talvez ao ler um livro antes de dormir um determinado trecho lhe fez sentir que estava mergulhado num Mistério que lhe ultrapassa.

Esse momento inicial do encontro poderia também incluir o vídeo do Papa apresentando a sua intenção do mês, como uma forma de introduzir o tema.

Palavra de Deus

Ver o Vídeo do Papa (2 vezes) e depois convidar os participantes do Encontro a dizer o que lhe chamou atenção no Vídeo.

**ILUMINAÇÃO
BÍBLICA:**
Salmo 150

A fé cristã é uma resposta à Revelação do Deus invisível, que decidiu revelar-Se a si mesmo por livre iniciativa, auto comunicar-Se por pura gratuidade, para entrar em comunhão com os homens e as mulheres. Essa Revelação acontece na história humana e vai se esclarecendo progressivamente ao longo da história de Israel, até culminar em Jesus, o Cristo, o Verbo de Deus Encarnado, o próprio Deus feito ser humano para entrar em comunhão com a humanidade (cf. Dei Verbum – Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina).

Na dinâmica da fé, a arte costuma ocupar um lugar muito importante para a experiência religiosa de muitas pessoas. Em

toda missa cantamos muito: do início ao fim, passamos cantando, ouvindo, falando... São Paulo nos evidencia que a fé chega pelo ouvido (cf. Rm 10,17) e que o que Deus preparou para aqueles que o amam jamais foi ouvido por nenhum ouvido (cf. 1Co 2,9). Suas palavras nos instigam a despertar para a novidade de Deus e podem nos motivar a intuir, através da arte, alguma coisa da Alteridade Absoluta do Mistério divino que está para além de toda imagem e toda música.

Na história do povo de Israel também é assim. Os salmos são poemas cantados pelo povo que diante de Deus louva, chora, agradece, sorri, desabafa... A Bíblia está recheada de testemunhos das experiências que homens e mulheres fizeram com Deus. Nela a Palavra divina se expressa numa linguagem humana, de modo que um número incontável de pessoas nela encontrou alimento para a sua caminhada de fé. As experiências narradas na Bíblia continuam inspirando as pessoas a se encontrarem com o Mistério inesgotável da Vida, o Deus cuja paz supera todo entendimento (cf. Fl 4,7). Entrando nessa dinâmica da Revelação bíblica, nossa proposta é tomar o Salmo 150 num espírito celebrativo. É realmente muito interessante que o saltério, após expressar as dores e alegrias do povo, suas piores angústias e suas maiores esperanças, termine com um canto de puro louvor, convidando não apenas os homens e as mulheres, mas todo ser que respira a louvar a Deus (Sl 150,6). O salmista enaltece a musicalidade da experiência com o Senhor.

1. Aleluia. Louvai o Senhor em seu santuário, louvai-o em seu majestoso firmamento. 2. Louvai-o por suas obras maravilhosas, louvai-o por sua majestade infinita. 3. Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara. 4. Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta. 5. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes. 6. Tudo o que respira louve o Senhor! (Salmo 150).

A leitura meditativa do salmo pode nos convocar também a louvar a Deus com as nossas próprias palavras e músicas. Talvez o grupo se anime para cantar alguma música que goste, que seja cantada na missa ou que esteja na playlist dos seus celulares e que expressem na sua própria linguagem o que significa para eles que o Deus de Israel e Pai de Jesus continua importante na vida deles e delas hoje, no Brasil do século XXI.

Partilha em Grupo

A experiência de oração e canto pode ser retomada numa conversa em pequenos grupos, em que se crie um ambiente propício e acolhedor para que cada jovem se sinta confortável para compartilhar aquilo que experimentou ou que não experimentou. Sabemos que quando os jovens se reúnem eles e elas falam de mil coisas diferentes, e tudo bem se for assim, mas é interessante que a conversa de alguma maneira se aproxime dos modos como eles ou elas se encontram ou não próximos da arte em sua vida cotidiana e como isto ajuda ou não em suas experiências com Deus. Que tipo de arte eles e elas gostam? Quando dedicam ou não tempo a ela? Como gostam de degustá-la? Qual é o lugar que a arte sacra e religiosa ocupa nessa dinâmica? Será que ela efetivamente ajuda no encontro com Deus ou, ao contrário, dificulta? Como será que a experiência da arte e da música poderia favorecer nossa abertura de coração ao Deus invisível e inaudível?

Os jovens costumam gostar de ouvir música e pouca gente se interessa por conceder-lhes a palavra para que possam falar sobre suas experiências sem serem julgados ou criticados, mas que, ao contrário, os acompanhe e ajude a refletir sobre suas experiências. Sempre é importante lembrar que, quando nos dispormos a ouvir o outro ou a outra, devemos respeitar seu coração como terra sagrada, diante da qual é preciso retirar as sandálias dos pés, em sinal de humildade, tal como Moisés diante da sarça ardente (cf. Ex 3,5). Pode ser que, se conseguirmos nos despedir dos nossos pré-conceitos, nos surpreendamos com a maneira através da qual Deus se comunica com cada um dos jovens, frequentemente de modos inteiramente diferentes da maneira como nós mesmos nos sentimos tocados por Ele, e quem sabe até mesmo as nossas próprias ideias e experiências com Deus de alguma maneira se transformem no encontro com a partilha desse outro mais jovem do que nós. Lembremo-nos da parábola dos trabalhadores na vinha, onde Jesus compara Deus a um empregador generoso, que

concede aos que trabalham na vinha há muito tempo uma recompensa igual àqueles que haviam acabado de chegar (cf. Mt 20,1-16).

Para essa partilha, propomos também um pequeno trecho do Catecismo da Igreja Católica que trata da semelhança da arte com a atividade divina na criação do universo. Talvez o texto tenha uma linguagem difícil para os jovens de determinada faixa etária que participam do encontro, então é importante que o animador ou animadora faça uma mediação entre os mejistas e o texto. O que importa realmente é chamar a atenção para os fundamentos bíblicos que estão na base da intenção do Papa Francisco, que reza para que os artistas expressem em sua arte a beleza da criação.

“Criado à imagem de Deus” (Gn 1,26), o homem exprime também a verdade da sua relação com Deus Criador pela beleza das suas obras artísticas. A arte é, com efeito, uma forma de expressão especificamente humana. Para além da busca da satisfação das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, a arte é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano. Fruto do talento dado pelo Criador e do esforço do próprio homem, a arte é uma forma de sabedoria prática, unindo conhecimento e habilidade (Sb 7,17) para dar forma à verdade duma realidade, em linguagem acessível à vista ou ao ouvido. A arte comporta assim uma certa semelhança com a atividade de Deus no mundo criado, na medida em que se inspira na verdade e no amor dos seres. Como qualquer outra atividade humana, a arte não tem em si mesma o seu fim absoluto; mas é ordenada e enobrecida pelo fim último do homem (Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 2501).

Oração e Bênção



Artista: Claudio Pastro

Nesse encontro sobre arte e religião, nada melhor do que concluir com alguma expressão artística. Que tal pedir aos mejistas que escolham uma maneira de se expressar no final do encontro que de alguma maneira comunique aos outros e outras a sua relação com as artes e como elas lhe ajudam a entrar em contato com Deus? Pode ser uma frase, uma poesia, um desenho, o trecho de uma música... O importante é que ele ou ela sinta que louva a Deus através daquela sua expressão artística, ofertada a Deus numa prece que se eleva até a presença divina como o incenso do templo (cf. Sl 141/140, 2).

Sugestões pastorais: Pode ser interessante propor que cada mejista se disponha a saborear ao longo da semana alguma expressão artística de sua preferência, detendo-se nos momentos que mais lhe fazem experimentar a presença do Mistério divino. A proposta é principalmente sentir e saborear, mas pode ser também refletir depois um pouco sobre a experiência: O que essa obra de arte me diz? Como ela mexe comigo? O que Deus poderia estar querendo me dizer através dela? Seria ótimo iniciar o encontro seguinte a partir de uma partilha dessa experiência.